



ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19 POR ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COPING THE COVID-19 PANDEMIC BY ACADEMICS FROM A PUBLIC UNIVERSITY IN BAHIA: AN EXPERIENCE REPORT

Bianca Muricy dos santos¹
Erick Portugal da Silva²
Karine Santana Palma dos Santos³
Lorena da Silva Oliveira⁴
Milena de Jesus Batista⁵
Tainá Marcelle Rodrigues Rocha⁶
Mariana Santana Tavares⁷
Marcio Costa de Souza⁸

Manuscrito recebido em: 13 de dezembro de 2020

Aprovado em: 25 de dezembro de 2020

Publicado em: 30 de dezembro de 2020

Resumo

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicos de uma Universidade Pública na Bahia no enfrentamento à Pandemia da COVID-19 diante da estratégia do distanciamento social orientados pelas autoridades. **Relato de experiência:** O presente relato busca evidenciar as experiências vividas em decorrência da pandemia de covid-19, causada pelo vírus Sars-cov2, no Brasil. Abordando as mudanças nos hábitos e rotina para se proteger desse, até então,

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7834-5779>

E-mail: biancamuricy1@gmail.com

² Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

<https://orcid.org/0000-0003-3102-6097>

eerick.silva8@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7256-5252>

E-mail: karinepalmas1@gmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-761X>

E-mail: lorena.olliveira@gmail.com

⁵ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9365-8247>

E-mail: milena.jesus16@gmail.com

⁶ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3902-4707>

E-mail: taina2207@gmail.com

⁷ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7677-6428>

E-mail: m.santares1@gmail.com

⁸ Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Docente no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4922-6786>

E-mail: mcsouzafisio@gmail.com



novo contexto. **Resultados:** a vivência da pandemia exigiu que as pessoas de forma obrigatória ficassem isoladas, construísse um cotidiano fora da normalidade, o que tem afetado de forma trágica a saúde mental por meio desta realidade experienciada. Diante deste modus operandi, atividades online foram necessárias para a execução das ações, o que exige uma transformação do agir. Há ainda elementos que se apresentam de forma distorcida, que contribui para um agravamento da situação, dentre elas a economia como prioridade em detrimento da vida das pessoas. **Considerações finais:** No Brasil, o panorama trazido pela pandemia significou além da ruptura das atividades rotineiras, através deste novo cenário foi possível perceber com ainda mais clareza os problemas estruturais que assolam o país desde seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Políticas Públicas de Saúde; Isolamento Social.

Abstract

Objective: describe the experience of academics from a Public University in Bahia in coping the COVID-19 Pandemic in the face of the strategy of social distancing guided by the authorities. **Experience Report:** The present report seeks to highlight the experiences of the covid-19 pandemic caused by the Sars-cov2 virus in Brazil. It addresses the changes in habits and routine to protect oneself from this, until then, new context. **Results:** the experience of the pandemic required people to be isolated in an obligatory way, to build a daily life outside of normality, which has tragically affected mental health through this experienced reality. In view of this modus operandi, online activities were necessary for the execution of actions, which requires a transformation of action. There are also elements that present themselves in a distorted way, which contributes to a worsening of the situation, among them the economy as a priority at the expense of people's lives. **Final considerations:** In Brazil, the panorama brought by the pandemic meant beyond the rupture of routine activities, through this new scenario it was possible to perceive with even more clarity the structural problems that devastate the country since its.

Keywords: Coronavirus Infections; Public Health Policy; Social Isolation.

INTRODUÇÃO

Conforme o Ministério da Saúde¹, a COVID-19 é uma condição de saúde que tem como efeito o adoecimento por meio do agente microbiológico denominado de coronavírus SARS-CoV-2, o qual implica em quadro clínicos diverso, em que varia de infecções sem sintomas a quadros respiratórios e sistêmicos graves. A epidemia iniciou-se em Wuhan na China no final de 2019 e desde então avançou em maiores proporções chegando em diversos continentes e modificando assim, a rotina da população, sendo assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS)² decretou pandemia no dia 11 de março devido à propagação rápida do vírus e a multiplicação do número de casos.

Segundo Ghebreyesus², diretor-geral da OMS é de fundamental importância a vigilância máxima dos países diante desta situação alarmante, assim é



necessário que as nações do mundo detectem, testem, tratam, isolem, rastreiem e mobilizem os cidadãos para que possa ter respostas eficientes, com o intuito de controlar o número de casos e a sua transmissão comunitária. O Brasil segue em caminho contrário, embora o coronavírus seja considerado um problema de saúde pública, o país continua sem um plano eficaz para conter o avanço do número de casos e óbitos, e mesmo sem o achatamento da curva, as grandes cidades realizaram a reabertura do comércio e relaxamento do isolamento³.

Vale destacar que, o isolamento é a principal recomendação para a redução da transmissão do vírus, a decisão de iniciá-lo potencializa as iniciativas virtuais, visto que, em alguns setores como a educação⁴, há necessidade de se reinventar para dar seguimento às atividades prioritárias, por outro lado, a flexibilização da medida por meio dos governos compromete a sua eficácia e cooperado para a sensação de normalidade agora.

Desta forma, o isolamento se apresenta como principal estratégia justamente pelo fato de que a vacina ainda não é uma realidade para todos e que não há terapias eficazes, como o uso de fármacos. Existem mais de 100 vacinas em desenvolvimento e algumas em fase de teste em humanos e aos poucos, ainda no molde emergencial, estão sendo aplicadas em alguns países constituindo os planos de imunização para a população⁵.

Sabe-se da existência de uma parcela da população que não pode se manter em isolamento, este é o caso dos trabalhadores tanto dos serviços essenciais quanto não essenciais que continuam trabalhando em meio a pandemia, estes lotam as vias e os transportes públicos o que pode contribuir para a disseminação do vírus, seja entre si ou possivelmente transportando o mesmo para dentro de suas casas e para seus familiares, logo, as medidas restritivas e de limpeza são extremamente necessárias. Diante da flexibilização da economia e o enfraquecimento do isolamento social, a iminência do aumento no número de casos e, conseqüentemente, de mortes por covid-19 é muito preocupante. O crescimento da quantidade de crianças e jovens infectados e mortos é um forte indicador do quanto a ausência do isolamento interfere nessa realidade⁶.

Há uma grande preocupação com a mobilização das esferas de governo, principalmente a federal, em relação ao enfrentamento à pandemia neste



momento, que está sendo denominado como segunda onda de contágio, que já é uma realidade em países da Europa. É indiscutível que os esforços serão amplamente necessários para que se detenha a ascendência dos números em relação à pandemia, já que é comum que doenças virais tenham outras ondas de contágio, como a peste-negra.

O cotidiano de grande parte da população mundial sofreu alguma alteração, desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de uma Universidade Pública na Bahia no enfrentamento à Pandemia da COVID-19 diante da estratégia do distanciamento social orientados pelas autoridades.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um acontecimento mundial que interfere randomicamente na rotina de todas as pessoas alterando a forma que a educação, economia, ciência e ademais acontecem cotidianamente ratificando a ideia de que, embora tenhamos vivido outras epidemias e pandemias, o sentimento de que não aprendemos como nos portar diante da situação é real, sentimento esse, ratificado pela falta de objetividade em criar planos para conter o avanço do vírus e conseqüentemente, o número de fatalidades.

O primeiro caso confirmado de covid-19 no Brasil foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020⁷. E cerca de nove meses depois, o país registra mais de 200 mil mortes pela doença. Em nota, o Conselho Nacional de Saúde afirmou a uma tragicidade destes números de casos e óbitos que são frutos do descaso a partir de escolhas insensíveis e negligentes por parte dos responsáveis pela condução desta nação⁸. Está triste marca representa a negligência por parte tanto dos Governos Estaduais, quanto ao nível Federal, um dos fatos que culminou a tragédia, foi a negação da eficácia do isolamento social, enquanto países afetados pelo vírus seguiram essa recomendação, o Brasil contrariou a medida. Bem como o enaltecimento de medicamentos ineficazes, como a cloroquina (hidroxicloroquina), que de acordo com o ex-ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta afirmou em entrevista que o atual presidente propôs em alterar a bula deste medicamento com a finalidade de afirmar a eficácia do medicamento para tratamento da COVID-



19⁹. Após os estudos apontarem que a cloroquina (hidroxicloroquina) e outros fármacos produzem pouca ou nenhuma redução na mortalidade de pacientes hospitalizados com COVID-19, a OMS encerrou a análise¹⁰. Mesmo comprovado por diversos estudos que estes medicamentos são ineficientes, o Governo brasileiro investiu e produziu o medicamento gerando um grande estoque¹¹.

A OMS está trabalhando de forma assídua para assegurar que todas as notificações da doença obtenham respostas, e em consonância, aconselha que os países tomem medidas agressivas e urgentes². O Brasil segue contrariando as orientações dos dirigentes da OMS, as escolhas feitas pela gestão da saúde no Brasil contra o coronavírus podem ter determinado a perda de milhares vidas brasileiras. Em paralelo a este exorbitante número de mortes quase que diário, o país enfrenta a flexibilização e abertura do comércio, entretanto, a situação econômica e a sensação de insegurança constante, fez com que a população adote o auto isolamento, esta reclusão deu-se por medo de contrair a COVID-19 e por receio de perda de renda,¹² sendo assim, a economia continua no caos, como a saúde. Esta contenção durou alguns meses, porém com o passar do tempo o percentual de indivíduos rigorosamente isolados caiu, em setembro de 17,7% para 16,7%¹³.

Diante da experiência, surgiram quatro analisadores que foram identificados: saúde mental em tempos de distanciamento social, atividades *online* e a pandemia, economia como prioridade e o cotidiano do isolamento social.

SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Além do desafio de lidar com a ameaça iminente e invisível que é o vírus, os brasileiros ainda precisam se preocupar em como este período tem implicado no que entendemos por saúde mental. As incertezas sobre este momento aguçadas pela onda crescente das notícias falsas no Brasil, a preocupação com familiares, o alto poder de contágio do vírus tem potencializando o risco de desenvolver transtornos psíquicos, contribuindo para a instabilidade no equilíbrio que entendemos por saúde. Uma pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) aponta que com o início da quarentena, os casos de depressão no país quase dobraram, em consonância, as ocorrências de estresse e ansiedade cresceram cerca de



80%¹⁴. Neste período é inevitável que a população se direcione ao consumo de informação massiva, a insegurança sobre o momento nos faz querer buscar mais e mais dados e respostas a respeito do vírus, mas essa procura exacerbada tem atingindo a saúde de muitos. Esta busca insaciável por informações desenvolveu o que tem se popularizado por Infodemia, que nada mais é que o crescimento de informações sobre determinado assunto prejudicando o acesso a notícias verossímeis¹⁵.

Entendemos que tão importante quanto se manter informado é saber a veracidade desta notícia, o Brasil está passando por um período onde há grande facilidade em encontrar informações falsas, conhecidas por “Fake News”. Um estudo da Avaaz declara que, 9 em cada 10 brasileiros entrevistados no país tiveram acesso ao menos a uma informação falsa sobre a doença e que 7 em cada 10 brasileiros entrevistados acreditaram neste conteúdo errôneo, comprovando que a desinformação tem se alastrado mais rapidamente que o próprio vírus¹⁶. Esse tipo de informação é rapidamente difundida e impacta muitos indivíduos, visto que, se encontram em local de fácil acesso: as redes sociais.

Podemos destacar ainda que aplicativos de redes sociais como WhatsApp e o Facebook estão entre as três fontes mais reproduzidas entre os cidadãos do Brasil as quais citam sobre as declarações falsas que são citadas em uma pesquisa da Avaaz¹⁶. Devido ao grande impacto gerado pelo consumo de informações, falsas ou não, a sensação de insegurança, preocupação, desproteção e desamparo é cada vez mais frequente e essa sensibilidade que estamos sentidos, nos faz recorrer à busca de informações para preencher esse vazio fazendo com que continuemos neste ciclo vicioso.

Algumas medidas para combater este desserviço foram iniciadas, o Ministério da Saúde lançou o programa Saúde em Fake News, um canal gratuito via WhatsApp para esclarecer a procedência de informações à população¹⁷. Deste modo, é necessário dar mérito às práticas de educação em saúde, dado que, incentivam o público a adquirir sua autonomia sobre cuidados fortalecendo assim, a compreensão sobre saúde através de ações que permitam uma aprendizagem mais significativa.

Assim, pensar em educação em saúde é fortalecer a população a respeito de ações de caráter informativo, tornando o indivíduo o principal responsável por



sua saúde¹⁸. Nesse sentido, uma estratégia de educação em saúde incorporada à rede básica de saúde é a educação popular, que consiste em ampliar os meios de interação entre os grupos populares e os profissionais atuando com ações envolvendo troca de informações considerando as diversas realidades e experiências de indivíduos e grupos sociais baseadas nas dinâmicas daquele ambiente¹⁹.

ATIVIDADES ONLINE E A PANDEMIA

O distanciamento social interferiu em como estávamos habituados a entender a funcionalidade dos serviços, logo, estamos aprendendo a lidar com a forma de se fazer e desenvolver as atividades em meio às restrições trazidas pela pandemia, principalmente no que tange às ações que envolvem as relações, portanto a comunicação presencial.

Com o fato de precisarmos ficar em casa isolados, a alternativa funcional para manter o consumo de certos serviços é aderir aos serviços on-line por meio da *internet*. Solução para alguns casos, o uso da *internet* permite que alguns serviços tenham continuidade em meio ao isolamento. Segundo Moraes, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) afirmou em conferência *online* que o uso da *internet* no Brasil cresceu entre 40% e 50% durante a quarentena²⁰.

Desde que as aulas presenciais foram suspensas, as redes de ensino têm buscado alternativas para darem prosseguimento às atividades, na qual a solução encontrada foi o início do ensino à distância. Devido à pandemia, o Ministério da Educação (MEC) através de uma portaria, permitiu que as aulas presenciais seguissem suspensas até 31 de dezembro de 2020, o qual foi renovado para 2021, em regulamenta sobre a substituição da presencialidade das aulas com o uso da tecnologia digital, isso deve ocorrer até quando for necessário diante da situação vivenciada pela pandemia do novo Coronavírus²¹.

Destarte, à preocupação acerca da retomada das atividades a distância assola diariamente aqueles que estão envolvidos, neste caso, professores e estudantes, visto que, que estão diretamente afetados. Para que haja realmente uma retomada, deve-se pensar em pontos cruciais, como a dificuldade de acesso à *internet* de alguns estudantes por diversos fatores. Dados divulgados pelo IBGE – Instituto



Brasileiro de Geografia e Estatística através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – sobre Tecnologia da informação e comunicação (Pnad contínua TIC) apontam que em 2018, 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à *internet*²². Estas realidades desvelam as desigualdades sociais e as suas exacerbações, conseqüentemente implicam no cotidiano de vida dos estudantes pela dificuldade de acesso à informação através das barreiras existentes^{23, 24}.

Além da oferta de componentes curriculares, é importante analisar sobre a estética que será utilizada para o acontecimento das aulas, neste período tivemos acesso a diversos cursos disponibilizados pela Universidade e a priori, a experiência foi positiva, mas as dificuldades em relação ao acesso, o conteúdo massivo e ademais, nos fizeram desmotivar e não conseguir dar seguimento a diversas atividades, e muitos não conseguiram realizar nenhuma atividade, pelo não acesso à internet por barreira de natureza geográfica e econômica, pois muitos residem em locais que não tem sinal de acesso e outros não tiveram condições de comprar serviços de internet.

A ECONOMIA COMO PRIORIDADE

No Brasil, a propagação rápida do vírus e as medidas utilizadas em outros países, como o isolamento total popularizado como *Lockdown*, culminaram em uma grande preocupação com a economia, contribuindo para a continuação de serviços considerados não essenciais. Mundialmente a covid-19 tem impactado negativamente na economia, o Brasil, de fato, não é exceção neste caso, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), comparado ao mesmo período de 2019, o PIB (Produto interno Bruto) brasileiro caiu 11,4%, já o desemprego cresceu 1,1% no segundo trimestre do ano chegando a 13,3%²⁵.

Por conta do auxílio emergencial, milhares de famílias, que estavam em situação de vulnerabilidade, puderam se manter durante o período conturbado da pandemia, com isso, o benefício teve um impacto positivo para a redução das desigualdades de renda e na assistência daqueles que mais precisam. Proporcionando assim, uma queda não tão brusca do PIB brasileiro²⁶. O projeto amplamente conhecido como Auxílio emergencial aprovado pelo Congresso,



sancionado pelo presidente da república e foi responsável por reconstituir a renda de muitas famílias, inicialmente a proposta do Governo era um auxílio de 200 reais, porém não foi aceito pelo Congresso, assim, os parlamentares aprovaram o valor de R\$ 600²⁷. Após a extensão do pagamento do auxílio até dezembro de 2020, o valor foi reduzido para R\$ 300 reais mensais²⁸.

Os números desastrosos sinalizam que embora a preocupação inicial do Governo Federal no período da pandemia, tenha sido a economia brasileira, mesmo com o detrimento da vida das pessoas, como se percebe na fala do presidente da República “A economia não pode parar. Afinal de contas, não basta termos meios se não tivermos como levá-los ao local onde serão usados”²⁹, as medidas não conseguiram frear o declínio da economia, tão pouco desacelerar a contaminação do vírus e a morte entre os brasileiros.

Importante salientar que, inicialmente, os brasileiros imergiram no sentimento de que todos estariam na mesma situação diante da pandemia, ignorando a existência da desigualdade social e econômica que assola a população de distintas conformações, produzida por uma construção social baseada nas iniquidades, fruto de um modelo colonialista explorador e um sistema escravagista por mais de 350 anos. Por consequência, há uma desigualdade que produz falta de moradia ou inadequação da mesma, saneamento básico deficitário nas residências e regiões²³. E ainda escassez de recursos como água que atrelada ao isolamento social é necessária para medida de suma importância para conter a proliferação da doença: a higienização das mãos. Logo, a discrepância econômica no cenário atual do país tende a potencializar aumentando as iniquidades, portanto há uma necessidade por parte dos cidadãos brasileiros seguirem indo ao trabalho expondo-se a aglomerações e possível contaminação colocando de lado o que deveria ser priorizado, o equilíbrio entendido por saúde.

A construção social pautada no período colonial caracterizado pela escravidão e dizimação dos povos indígenas culminou grande discrepância seja social, geográfica ou econômica e hoje, essas desigualdades são obstáculos que impossibilitam o processo acerca dos cuidados em saúde, ficando ainda mais perceptível na fase inicial da pandemia, onde os impactos da doença e a elevada taxa



de mortalidade atingiram as regiões Norte e Nordeste, apontando, assim, a condição de vulnerabilidade a exposição da COVID-19²⁴.

Considerando que, o Brasil já possui um sistema de saúde com uma abrangência gigantesca, o combate a COVID-19 poderia ter sido mais eficaz se os planos já existentes tivessem medidas de enfrentamento, estratégias essas que são classificadas como; cuidados de proximidades não hospitalares, entre eles o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), a Atenção Domiciliar (AD), os Centros de Assistência Psicossocial (CAPS) e os Consultórios de Rua (CR). Entretanto, devido à política de desfinanciamento e sucateamento aos serviços públicos de saúde, sobretudo após a EC(95), a Atenção Básica que é constituída pelos serviços acima, tem sido enfraquecida. Grande exemplo do prejuízo desse enfraquecimento, que altera diretamente o rumo da pandemia no país, é que os programas de atenção primária poderiam ser amplamente utilizados para testagem em massa e um consequente mapeamento mais detalhado da doença³⁰.

O COTIDIANO DO ISOLAMENTO

Ainda que o período seja caracterizado pela reclusão e afastamento das pessoas, o isolamento social nos aproximou de questões sociais de suma importância, por exemplo, o senso de coletividade. De um lado, o zelo pela prevalência da saúde do outro, o ato de se manter em casa também é afetivo, visto que se proteger no atual momento é também ajudar o próximo, em contrapartida, no início do isolamento social pudemos nos deparar com ações totalmente egocêntricas, como, por exemplo, o estoque indevido de produtos por parte de algumas pessoas. Para Taylor³¹, o papel higiênico é visto, então, como um instrumento para evitar coisas nojentas e vira um símbolo de segurança. Esse comportamento pode ser justificado pela preocupação com o momento difícil que vivemos junto ao consumo excessivo de informação, sejam falsas ou verdadeiras, este é o efeito da infodemia.

Segundo Bittencourt³², o isolamento social é uma situação que gera certo incômodo e requer paciência, em especial pela contenção no domicílio, o que pode gerar transtornos mentais corriqueiros, como ansiedade, estresse e angústia. É natural que algo imposto como obrigatório tenha grande índice de rejeição,



assim foi com o isolamento social, o que para muitos seria algo passageiro vem perdurando por meses e a incerteza do futuro potencializa os sentimentos tornando o dia a dia mais angustiante. Para sanar ou diminuir os impactos do isolamento à saúde, é comum e saudável que durante o confinamento, o tempo ocioso decorrente da quebra da rotina seja ocupado com atividades que contribuam para o relaxamento do corpo e da mente, seja uma leitura, atividade física e ademais.

É mister pensar que, o uso das redes sociais oferta uma falsa impressão de aproximação de quem está fisicamente longe, mas o isolamento, período em que o contato com o outro foi impossibilitado, nos fez perceber a comunicação, a troca apenas virtual como insuficiente, o decorrer do tempo atrelado ao fato de sermos movidos ao contato decorrente das relações sociais, aliados a preocupação econômica foram responsáveis para a iniciativa da flexibilização do isolamento social, o sentimento de insegurança e de não estarmos prontos para a reabertura é reafirmado a cada nova marca infeliz alcançada³³.

É evidente que a circulação de pessoas com a reabertura de locais públicos, tanto para a volta ao trabalho, quanto para a diversão ou relaxamento agrava a disseminação e contágio pelo coronavírus, ainda mais se feita de forma rápida e desordenadamente. Esta reabertura também é preocupante por dar a impressão de que se manter isolado é uma atitude extremamente radical, naturalizando ainda mais a retomada das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É compreensível que o ano de 2020 (talvez 2021) ficará marcado quase que exclusivamente pela pandemia do Novo Coronavírus, visto que apenas neste ano o vírus foi amplamente disseminado por mais que os casos tenham se iniciado no ano anterior. O cotidiano de todos foi modificado drasticamente em um pequeno espaço de tempo, principalmente devido ao isolamento social.

Pode-se considerar o processo de adaptação no Brasil como ininterrupto mesmo depois de meses, o que se dá por diversos fatores, como pela ampla circulação de notícias com conteúdo infundado e seu alto poder de influência sob muitos brasileiros tornando necessário negar a veracidade destas



informações diariamente e retificá-las levando, assim, a verdade para todos. Além disso, as dificuldades no cotidiano do isolamento tornaram a situação mais complicada, visto que, a restrição de contato físico, preocupação com a renda familiar, excesso de informação tem gerado adoecimento mental.

O Brasil é um país heterogêneo, podemos perceber isto na variedade linguística, climática, cultural e principalmente, nas distintas realidades existentes entre o seu povo, o que ficou ainda mais explícito neste período de pandemia no qual parte da população dispõe do acesso aos cuidados em saúde, em contrapartida, para grande parcela dos brasileiros é de suma importância manter a ida ao trabalho, para assim, assegurar uma renda fixa mensalmente tendo consequentemente acesso à água, recurso necessário para a higiene. Essa parte da população, ao manter suas atividades, em consonância ao auxílio emergencial, foi responsável por um sustento econômico, visto que a economia é tratada como prioridade, principalmente no que se refere à esfera federal de governo. No entanto, mesmo sem resolução da pandemia, insiste na não renovação desta ajuda financeira.

Entretanto, com tantas singularidades, é perceptível que as estratégias de combate devem ser fundadas no que se entende por equidade, princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) que entende como crucial a assistência pautada na necessidade do indivíduo, ou seja, oferecer recursos proporcionalmente à demanda. Assim, deve ser pensado o programa de imunização voltado a COVID-19 traçado sob as diretrizes do SUS, de modo a assistir a todos o acesso à vacina, além de programas que visem debater a importância da imunização, já que atualmente o movimento antivacina é crescente e preocupante ratificado pelo insucesso das metas propostas pelo SUS nas últimas campanhas de vacinação.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da saúde (n.d). [página na internet] Sobre a doença. Acesso em: 17 Jun 2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.
2. World health organization. (2020). [página na internet] WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. [Acesso em 11 Mar 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>



3. Andreazzi, C. S., Brandão, M. L., Bueno, M. G., Winck, G. R., Rocha, F. L., Raimundo, R. L., ... & D'Andrea, P. S. (2020). Brazil's COVID-19 response. *The Lancet*, 396(10254), e30.
4. Pasini, C. G. D., Carvalho, E., & Almeida, L. H. C. (2020). A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria*. [Acesso em 12 Jan. 2021].
5. World health organization. (2020). [página na internet]. The push for a COVID-19 vaccine. [Acesso em 04 nov. 2020] Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines>.
6. Middleton, J., Lopes, H., Michelson, K., & Reid, J. (2020). Planning for a second wave pandemic of COVID-19 and planning for winter. *International Journal of Public Health*., 1-3.
7. Brasil. Ministério da Saúde (n.d). [página na internet] Primeiro caso de covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. [Acesso em: 08 Ago, 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47215-primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>.
8. Brasil. Conselho nacional da saúde. [página na internet] #frentepelavida Nota de pesar e de indignação pelos 100 mil brasileiros mortos por covid-19. [Acesso em 08 Ago, 2020]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1303-frentepelavida-nota-de-pesar-e-de-indignacao-pelos-100-mil-brasileiros-mortos-por-covid-19>.
9. Istoé. [página na internet] Bolsonaro tentou alterar bula da cloroquina por decreto, diz Mandetta. [Acesso em 09 Ago, 2020]. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-tentou-alterar-bula-da-cloroquina-por-decreto-diz-mandetta>.
10. World Health Organization.(2020). [página na internet] WHO discontinues hydroxychloroquine and lopinavir/ritonavir treatment arms for COVID-19. [Acesso em: 23 Nov, 2020] Disponível em: <https://www.who.int/news/item/04-07-2020-who-discontinues-hydroxychloroquine-and-lopinavir-ritonavir-treatment-arms-for-covid-19>.
11. Brasil. Ministério da Defesa Exército Brasileiro. [página na internet] Laboratório químico farmacêutico do exército intensifica a produção de cloroquina. [Acesso em 23 Nov, 2020]. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/11267194.
12. Uol. [página na internet] Comércio reabre, mas cliente está sem dinheiro, e lojas temem mais falência. [Acesso em 03 Nov, 2020] Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/18/reabertura-fraca-do-comercio-em-sao-paulo-preocupa-lojista.htm>.



13. Agência ibge notícias. [página na internet] Dois milhões interrompem isolamento social rigoroso na segunda semana de setembro. [Acesso em: 03 nov. 2020]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29036-dois-milhoes-interrompem-isolamento-social-rigoroso-na-segunda-semana-de-setembro>.
14. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. [página na internet]. Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena. [Acesso em: 4 ago. 2020]. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>.
15. Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. [Acesso em 3 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020186/pt/>
16. Avaaz. [página na internet]. O Brasil está sofrendo uma infomeia de Covid-19. [Acesso em: 4 ago. 2020]. Disponível em: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/.
17. Brasil. Ministério da Saúde. [página na internet]. Saúde sem fake news. [Acesso em: 4 ago. 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>.
18. Falkenberg, M. B., Mendes, T. D. P. L., Moraes, E. P. D., & Souza, E. M. D. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 847-852.
19. Alves, G. G., & Aerts, D. (2011). As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 319-325.
20. G1 - o portal de notícias da globo. [página na internet]. Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns. [Acesso em: 5 ago. 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>.
21. Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 Gabinete do Ministro, Brasília, 17. Jun. 2020. Seção1, p. 62. [Acesso em: 5 ago. 2020]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.
22. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ibge. [página na internet]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pnad Contínua. [Acesso em: 5 ago. 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>.



23. Goes, E. F., Ramos, D. O.; Ferreira, A. J. F. (2020). Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3), e00278110. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00278>
24. De Souza, M. C.; Souza, J. N. (2020). Access, Care, Social Inequalities and The Pandemic COVID 19 In Brazil. *Biomed J Sci & Tech Res*, 31(4):24327-24329. DOI: <https://doi.org/10.26717/BJSTR.2020.31.005125>.
25. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- Ibge [página na internet]. Painel de indicadores. [Acesso em: 2 set. 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#variacao-do-pib>.
26. Monte, P. A. Auxílio Emergencial e seu impacto na redução da desigualdade e pobreza. [Acesso em 24 de novembro de 2020]. Disponível em: http://www.anpec.org.br/nordeste/2020/submissao/arquivos_identificados/105-1c9403577ef3d3dd8fa1ad114b268474.pdf
27. Kroth, D. C. A economia brasileira frente a pandemia do covid-19: entre as prescrições e as propostas do governo. [Acesso em 23 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Darlan_Kroth/publication/340634459_A_ECONOMIA_BRASILEIRA_FRENTE_A_PANDEMIA_DO_COVID-19_ENTRE_AS_PRESCRICOES_E_AS_PROPOSTAS_DO_GOVERNO/links/5e96179f299bf13079980c42/A-ECONOMIA-BRASILEIRA-FRENTE-A-PANDEMIA-DO-COVID-19-ENTRE-AS-PRESCRICOES-E-AS-PROPOSTAS-DO-GOVERNO.pdf
28. Brasil. Medida provisória nº 1000, de 2 de setembro de 2020. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 Set. 2020. Seção 1, p. 3. [Acesso em: 24 Nov. 2020]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.000-de-2-de-setembro-de-2020-275657334>.
29. Cnn Brasil. [página na internet] Economia não pode parar por causa do novo coronavírus, diz Bolsonaro. [Acesso em: 2 set. 2020]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/03/20/economia-nao-pode-parar-por-causa-do-coronavirus-diz-bolsonaro>.
30. Seixas, C. T., Merhy, E. E., Feuerwerker, L. C. M., Santo, T. B. D. E., Slomp Junior, H., & Cruz, K. T. D. (2020). A crise como potência: os cuidados de proximidade e a epidemia pela Covid-19. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200379. [Acesso em 25 nov. 2020].
31. Taylor, S. (2019). *The psychology of pandemics: Preparing for the next global outbreak of infectious disease*. Cambridge Scholars Publishing.
32. Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, [revista em Internet] 19(221), 168-178.



33. Bbc Brasil. [página na internet]. Brasil está relaxando medidas de isolamento além do razoável, alerta cientista. [Acesso em: 03 nov.2020]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53619167#:~:text=A%20especialista%20pontua%20que%20a,para%20a%20reabertura%20dos%20estabelecimentos.&text=A%20quarentena%20funciona%2C%20porque%20impede,reduzir%20a%20taxa%20de%20transmiss%C3%A3o.%22>.